

O COTIDIANO FAMILIAR E SEUS DESDOBRAMENTOS: UMA PROPOSTA DE LEITURA LITERÁRIA DA OBRA *LAÇOS DE FAMÍLIA*

Maria do Carmo Almeida de Oliveira¹

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de descrever um projeto de leitura literária na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir da coletânea de contos “Laços de Família” (1960), de Clarice Lispector, com destaque para as temáticas adjacentes ao cotidiano familiar. Nosso trabalho, com a metodologia do letramento literário, tem a intenção de promover o ingresso desse público-alvo a uma cultura letrada literariamente. Além disso, promoveremos o desenvolvimento de habilidades e competências orais/escritas – por meio do estudo do gênero *conto* e pela identificação dos estudantes com a temática abordada. Nossa base metodológica se encontra fundada no modelo de sequência básica de letramento literário de Cosson (2016), por meio do qual elaboramos etapas de leitura e análise da temática nos contos. Ao trazer para a sala de EJA a leitura do texto literário aliado a temas adjacentes ao cotidiano familiar, visto que os estudantes dessa modalidade de ensino estão intrincados nessa realidade de uma forma ou de outra, é forma de proporcionar uma interação melhor desse público com o objeto de estudo, de forma a favorecer o letramento. Desse modo, por meio da leitura literária, podem-se garantir chances de uma interação plena desses sujeitos com o mundo que os rodeia.

Palavras-chave: Letramento literário, Gênero Conto, Cotidiano familiar, Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

Nas escolas do Brasil, como temos observado, fala-se muito em leitura, nas formas de promover o hábito de ler ou sobre a importância da literatura. Entretanto, grande parte dessas escolas não proporciona tempo ou espaço para essas atividades. De acordo com Antunes, (2003, p. 27) as tarefas de leitura na escola se resumem a exercícios mecânicos, tais como: atividades de decodificação da escrita; leitura sem interesse, sem nenhum objetivo prático; momentos de treino ou oportunidades para futuras “cobranças” (prova); recuperação apenas de elementos explícitos no texto. Ou seja, nada que estimule o estudante a compreender as funções variadas da leitura.

Em consonância a isso, os livros didáticos limitam a literatura a fragmentos de textos (ou textos curtos) por questão de espaço; as bibliotecas, também, em geral não oferecem volumes atualizados e suficientes para atender à demanda de discentes; já os alunos não dispõem de renda satisfatória para a aquisição de obras literárias. Assim, as aulas de leitura

¹ Mestre pelo programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras – da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira-PB, maria.almeida.professora@gmail.com

literária acabam sendo dispensadas, pois as dificuldades parecem imensas e, conseqüentemente, parece crescer a aversão à leitura.

Há uma deficiência, também, nesse âmbito, de um olhar do docente que faça despertar a curiosidade a respeito da leitura, principalmente a dos textos literários. Assim, “é preciso que a escola amplie mais suas atividades, visando à leitura da literatura como atividade lúdica de construção e reconstrução de sentidos” (MARTINS, I., 2006, p. 85 – grifos da autora). Por meio da leitura, é possível uma interação entre indivíduos, uma troca de saberes e não há como duvidar de que esse diálogo possa favorecer o crescimento cognitivo de quem lê.

Mais dificultoso ainda é o trabalho de leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA), já que ainda existe preconceito em torno das práticas nessa modalidade de ensino, de modo que professores não trazem para a sala o que eles realmente necessitam e esses alunos passam de ano sem terem adquirido as competências necessárias para o ano posterior.

De acordo com o Artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394), “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.” Mas isso não quer dizer que eles não tenham direito a uma educação de qualidade. Pelo contrário, esses jovens e adultos, muitos já no mercado de trabalho, necessitam de um olhar mais sensível a suas realidades, dando-lhes oportunidades de crescer e progredir. Nesse quesito o trabalho com a linguagem e a leitura traz à tona necessidades de práticas significativas para a EJA.

Ainda segundo o Art. 37 da LDB, parágrafo 1º,

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Desse modo, é essencial que nos voltemos para a realidade desse público escolar. Portanto, para trabalhar a leitura, vale fazer uso de temas presentes nessa esfera, como o cotidiano familiar. Por isso, elegemos como objeto de leitura a coletânea de contos “Laços de família”, da autora Clarice Lispector, como forma de trazer para as aulas de Língua Portuguesa a chance de ampliar as habilidades de leitura e escrita em diversos níveis.

Logo, cabe citar que

Os cursos destinados à Educação de Jovens e Adultos devem oferecer a quem os procura tanto a possibilidade de desenvolver as competências necessárias para a aprendizagem dos conteúdos escolares, quanto a de

aumentar sua consciência em relação ao estar no mundo, ampliando a capacidade de participação social no exercício da cidadania. (BRASIL, 2002, p. 11)

Como tentativa de inserir as práticas de leitura e escrita na escola, em especial na EJA, elegeram-se as práticas de letramento literário, as quais, consoante Cosson (2016, p. 11), assinalam uma perspectiva de leitura “que fosse além das práticas escolares usuais”, em termos de uso da escrita.

Partindo dessas constatações, pretendemos descrever uma proposta de intervenção literária, por meio de uma sequência de leitura, a ser aplicada em turmas de EJA, ciclos V ou VI (Ensino Médio). Nosso projeto apresenta como temática principal o cotidiano familiar em contos de Clarice Lispector, com a metodologia do letramento literário, de modo a promover o ingresso desse público alvo a uma cultura letrada. Além disso, pretende-se promover o desenvolvimento de habilidades e competências orais/escritas – por meio do estudo do gênero conto e pela identificação dos estudantes com a temática abordada.

Ademais, ao trazer para a sala de EJA temas adjacentes ao cotidiano familiar, visto que os estudantes dessa modalidade de ensino estão intrincados nessa realidade de uma forma ou de outra, é forma de proporcionar uma interação melhor desse público com o objeto de estudo, de forma a favorecer o letramento. Desse modo, por meio da leitura literária, podem-se garantir chances de uma interação plena desses sujeitos com o mundo que os rodeia. Ora, é por meio da leitura que sentidos são criados. Através dela, o ser humano percebe as realidades – concreta e abstrata. A leitura abre um mundo de possibilidades.

Ler, segundo Lajolo (1982, p. 59 apud GERALDI, 2011, p. 91), ler

não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

É válido frisar que “o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido” (MARTINS, M., 2006, p. 30). E a leitura pode até ser programada, como neste projeto, com objetivos definidos, porém jamais será previsível. Logo, cabe ao docente interagir com essas inesperadas situações e elaborar meios de vencer as dificuldades encontradas e, sobretudo, destacar as potencialidades dos educandos.

METODOLOGIA

Já comentamos acerca da validade e importância de se trabalhar com a leitura do texto literário na escola. Igualmente, demonstramos que a perspectiva de letramento literário, hoje, é um caminho bastante fundamentado para trazer a literatura para a sala de aula, de modo a promover uma apropriação das técnicas e estratégias de leitura. Nesse sentido, e

considerando a natureza da literatura, pode-se afirmar que, se o professor está comprometido com uma proposta transformadora de educação, ele encontra no material literário o recurso mais favorável à consecução de seus objetivos (AGUIAR e BORDINI, 1988, p. 18).

Certamente, grande parte dos professores está interessada em propostas transformadoras, visto que, em nosso dia a dia, o contato com os estudantes revela inúmeras carências desse público – e não falamos em carências em termos de aprendizado apenas. Observam-se cenas de abandono ou desestrutura familiar, gravidez precoce, falta de recursos básicos, desamparo social, uso de drogas, entre outras. Como essas ausências não interferem no desempenho escolar?

Com o almejo de mudança partindo do professor, a literatura pode colaborar para a construção da autonomia desses estudantes. É preciso dar a palavra a esses jovens e adultos, mostrar que eles têm vez e voz na sociedade e, para isso, necessitam adquirir uma visão crítica e realista do mundo que os cerca.

Nesse momento, abre-se espaço para novas visões. Então, quando nos propomos a analisar cenas do cotidiano familiar em contos de Clarice Lispector, não buscamos apenas destacar comportamentos e atitudes, comparar aspectos físicos ou culturais. De fato, em nossa sequência literária, é lançado um olhar crítico para essas realidades para, a partir desse enfoque, observar como elas afetam e direcionam a vida dos estudantes.

Nosso objetivo principal de trabalho durante a realização da sequência é desenvolver práticas de leitura literária na Educação de Jovens e Adultos (EJA), de modo a garantir o ingresso desse público alvo à cultura letrada por meio de experiências vividas e lidas. De forma específica almejamos:

- ✓ Diagnosticar os níveis de leitura dos estudantes da EJA;
- ✓ Construir/expandir modos diversificados de ler;
- ✓ Ativar conhecimentos prévios, reflexões e ações diante da temática abordada;

✓ Elaborar sequências básicas de letramento literário que ampliem estratégias de (re)significação por meio da leitura dos contos.

A partir desses objetivos específicos da sequência literária, buscamos alcançar os objetivos de nossa intervenção na turma e, conseqüentemente, na escola.

Para o estudo, primeiramente serão aplicados questionários para análise dos principais eventos e práticas de letramento em que os estudantes se encontram inseridos, baseados em modelos apresentados por Rojo (2009).

Em seguida, a proposta deve ocorrer da seguinte forma:

1. Motivação: momento de inserir os estudantes na realidade da proposta;
2. Introdução: apresentação da autora e de suas principais obras;
3. Leitura: momento de ler os contos;
4. Interpretação: produção de diários de leitura e retextualizações.

Os dados qualitativos da pesquisa serão coletados a partir de observações e produções dos alunos durante o desenvolvimento das oficinas de leitura baseadas na proposta de sequência básica de Cosson (2016), na qual se encontram sistematizadas as etapas de motivação, introdução, leitura e interpretação de cada conto de Clarice Lispector presente no livro *Laços de família*.

As etapas previstas para a sequência estão detalhadas no quadro abaixo:

Quadro 1 – Etapas da sequência de leitura literária

ETAPAS	FORMAS DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS
Motivação	Audição de canção, discussão e escrita inicial	Aproximar os estudantes da temática e detectar conhecimentos prévios
Introdução	Exibição de vídeos de entrevistas concedidas por Clarice Lispector e de resenhas de obras	Conhecer um pouco da vida e da obra da autora Clarice Lispector
Leitura de contos preparatórios	Leitura de contos com temáticas diversas	Aproximar os estudantes do gênero conto e suas características
Oficina 1 – Conto <i>Devaneio e embriaguez duma rapariga</i> (Clarice Lispector)	Leitura e análise com observância do papel da mulher “dona-de-casa” na sociedade	Desenvolver estratégias de leitura literária e interpretação, e promover a ampliação do senso crítico
Oficina 2 – Contos <i>Amor, Uma galinha e A imitação da rosa</i> (Clarice Lispector)	Roda de leitura e análise com olhar para o cotidiano e para as alterações da rotina	Desenvolver estratégias de leitura literária e interpretação, e promover a ampliação do senso crítico
Oficina 3 – Conto <i>Feliz aniversário</i> (Clarice Lispector)	Roda de leitura, análise e produção escrita voltadas para as convenções sociais e	Desenvolver estratégias de leitura literária e interpretação, e promover a ampliação do senso crítico

	a vida de aparências nos cotidianos familiares	
Oficina 4 – Contos <i>A menor mulher do mundo</i> e <i>O jantar</i> (Clarice Lispector)	Roda de leitura, análise e produção escrita com foco nos sentimentos presentes no ambiente familiar	Desenvolver estratégias de leitura literária e interpretação, e promover a ampliação do senso crítico
Oficina 5 – Conto <i>Preciosidade</i> (Clarice Lispector)	Roda de leitura, análise e produção escrita com foco no amadurecimento da personagem central e das pessoas que integram os espaços familiares	Desenvolver estratégias de leitura literária e interpretação, e promover a ampliação do senso crítico
Oficina 5 – Contos <i>Os laços de família</i> , <i>Começos de uma fortuna</i> , <i>Mistério em São Cristóvão</i> , <i>O crime do professor de matemática</i> e <i>O búfalo</i> (Clarice Lispector)	Seminários e discussões conjuntas sobre as diversas temáticas do cotidiano familiar que permeiam os contos	Desenvolver estratégias de leitura literária, interpretação, e promover a ampliação do senso crítico e argumentatividade
Interpretação de um conto	Apresentação de peça teatral	Tornar público o conhecimento dos alunos e sua capacidade criativa
Mesa-redonda com o tema “Cotidiano familiar e seus desdobramentos”	Mesa-redonda com a participação de especialistas no assunto e alunos das turmas de Ciclo VI da EJA	Ampliar o conhecimento acerca da temática do projeto e divulgar aprendizagens

DESENVOLVIMENTO

Para trabalhar com a leitura literária nas escolas, destaca-se, o chamado “letramento literário”. Por isso, é importante determinar, primeiramente, o que significa falar de letramento. Em 1986, esse termo foi inaugurado por Mary Kato, em seu livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”. Posteriormente, em 1988, Leda Verdiani Tfouni, no livro “Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso” faz a distinção entre *alfabetização* e *letramento* (SOARES, 1999, p. 15). A partir de então, o termo vem sendo tomado por diversos autores para se referir a “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (SCRIBNER E COLE, 1981 *apud* KLEIMAN, 1995, p. 19).

Convém explicitar que, segundo Soares (1999, p. 17), o significado essencial de letramento parte da origem da palavra “*literacy*, que vem do latim *littera* (letra), com o sufixo *-cy*, que denota qualidade, condição. [...] Ou seja: *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever.” Para a autora, é importante destacar que o novo termo adquiriu sentido nas práticas de ensino, visto que se refere ao “estado ou condição de quem saber ler e escrever, isto é, o estado ou condição de quem responde adequadamente às intensas demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita” (SOARES, 1999, p.

20), algo só tornado visível há pouco tempo. Assim, o ser letrado não é somente um ser que domina o código da escrita, mas aquele que faz uso socialmente desse código. E mais, o ser letrado literariamente não é somente o que decodifica o texto literário, mas o que relaciona esse texto com suas vivências – por identificação ou não –, além de atuar ativamente como produtor de sentidos.

Assim, não se pode falar de um único letramento como uso social da escrita. Existem inúmeros tipos de letramento, letramentos múltiplos, que “também podem ser entendidos na perspectiva *multicultural* (*multiletramentos*), ou seja, diferentes culturas, nas diversas esferas, terão práticas e textos em gêneros dessa esfera também diferenciados” (ROJO, 2009, p. 111). Temos, portanto, letramento social, político, digital, literário, entre outros que sejam solicitados pelas esferas de uso e circulação da língua escrita.

Nosso foco está no letramento literário, destacando que “a prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana” (COSSON, 2016, p. 16). Dessa forma, vemos que, na interação com a literatura, o indivíduo tem a oportunidade de se tornar sujeito de (re)criação de significados, mediado pelo texto escrito. É nessa interação autor-texto-leitor que múltiplos sentidos se entrecruzam com inúmeras possibilidades de interpretações, sem fixidez de regras superpostas, mas num nível dialógico e produtivo.

Ora, sabemos que

Para ler, por exemplo, não basta conhecer o alfabeto e decodificar as letras em sons da fala. É preciso também compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de mundo para relacioná-lo com os temas do texto, inclusive o conhecimento de outros textos/discursos (intertextualizar), prever, hipotetizar, inferir, comparar informações, generalizar. É preciso também interpretar, criticar, dialogar com o texto: contrapor a ele seu próprio ponto de vista, detectando o ponto de vista e a ideologia do autor, situando o texto em seu contexto (ROJO, 2009, p. 44).

Então, os estudantes, em contato com a literatura, não apenas decifram seus signos, mas vão atribuindo significância a eles, sobretudo ligando-se a suas próprias experiências, num ciclo que envolve atitudes como absorver novidades do outro e levar para ele saberes já internos. Como destaca Cosson (2016, p. 17), “mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela [a literatura] é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade”.

Portanto, é essencial o letramento literário nas escolas, de modo a abandonar antigas práticas de uso do texto (muitas vezes fragmentado em livros didáticos) como um pretexto para estudo da gramática ou da História, sem se ater a seu “papel humanizador” de materializar “em palavras cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2016, p. 17).

Entende-se, pois, a validade da utilização do texto literário em sala de aula como um instrumento potencial de produção de sentidos, seja por meio da leitura ou da interpretação (que envolve formas de interpretação variadas e sempre renovadas), partindo das preferências dos estudantes até chegar aos pretendidos pelo professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência literária, objeto desta pesquisa, se baseia no modelo de sequência básica trazido por Cosson (2016). Temos como etapas de aplicação:

1. Motivação: momento de inserir os estudantes na realidade da proposta;
2. Introdução: apresentação da autora e de suas principais obras;
3. Leitura: momento de ler os contos;
4. Interpretação: produção de diários de leitura e retextualizações.

Desse modo, a aplicação da sequência deve iniciar com a motivação, a qual “consiste em uma atividade de preparação, de introdução dos alunos no universo do livro a ser lido” (COSSON, 2016, p. 77). Assim como a etapa de motivação, a parte de entrosamento inicial é de extrema importância para se estabeleçam vínculos entre professor e estudantes, bem como a fim de que se prepare o espaço para o tema e as leituras a serem estudadas. Segundo Cosson (2016, p. 55), “a aproximação do aluno com a obra objeto da leitura literária feita pela motivação não precisa ser sempre de ordem temática, embora essa seja a ligação mais usual”. Nesse caso, é essencial que se defina uma ligação com o objeto de estudo, mas não é algo fixo o modo como se fará essa ligação.

Pretendemos iniciar o trabalho com atividades interativas: a audição da canção *Máscara*², da cantora e compositora Pitty. A partir da discussão, poderemos realizar uma dinâmica de grupo, a exemplo da intitulada “Trabalhando com as máscaras”³. Com a

² Letra e vídeo disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/pitty/80314/>>. Acesso em 06 set. 2019.

³ Orientações disponíveis em: <<http://www.minutopsicologia.com.br/postagens/2014/06/04/tecnica-de-psicoterapia-grupal-trabalhando-com-as-mascaras/>>. Acesso em 06 set. 2019.

discussão inicial buscaremos detectar conhecimentos prévios acerca de si mesmos em relação com o mundo para aproximar os estudantes da temática do cotidiano familiar.

Para trabalhar a introdução de uma maneira dinâmica e pouco cansativa, pretendemos ver vídeos curtos sobre a vida e a obra de Clarice Lispector. Serão entrevistas e resenhas de livros que possam ampliar o conhecimento acerca da autora e compreender melhor a escrita em seus textos.

Como atividades preparatórias, faremos a leitura de contos diversos, a exemplo do conto *Natal na barca*, de Lygia Fagundes Telles, aproximando os estudantes do gênero conto e suas características. Em seguida, passaremos para a leitura dos contos de Clarice Lispector, com a produção de diários de leitura e discussões acerca das temáticas, como descrito no quadro da sequência, exposto acima.

É importante destacar que

Esse trabalho requer uma condução organizada, mas sem imposições. Não cabe, por exemplo, supor que existe uma única interpretação ou que toda interpretação vale a pena. Também não é pertinente aceitar que a simples existência de uma tradição autorizada responda pela interpretação. Tampouco é adequado ceder a pretextos dúbios como o de que o professor deve guardar para si sua interpretação para não interferir nas conclusões dos alunos ou de que a interpretação é individual e não pode ser feita em grupos ou pelo conjunto da turma. Se for para haver limites, que eles sejam buscados na coerência da leitura e não nos preconceitos que rondam o letramento literário na escola. Só assim teremos de fato uma comunidade, e seus leitores poderão, tanto no presente quanto no futuro, usar a força que ela proporciona para melhor ler o mundo e a si mesmos (COSSON, 2016, p. 66).

De fato, é preciso coerência do professor para lidar com o letramento literário na escola, sem desprezar as diversas formas de ler e interpretar, mas também como um importante direcionador do trabalho.

Por fim, como modo de consolidação dos resultados dessa sequência, teremos como interpretação das narrativas uma peça de teatro – baseada no conto *Feliz aniversário* –, bem como uma mesa-redonda, com o tema “Cotidiano familiar e seus desdobramentos”, a fim de tornar público o conhecimento dos alunos e sua capacidade criativa e argumentativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com o letramento literário é algo de grande valia tanto para quem prepara e proporciona esses momentos como para quem recebe e participa dele. Compreendem-se dois

momentos fortes: o antes e o depois da sequência literária, que só trará resultados significativos se o “durante” também for significativo.

A realização de um projeto como o sugerido é de grande valia para o rendimento dos estudantes. Entretanto, como fora mencionado, ainda existem inúmeras dificuldades na EJA a superar, mas é possível melhorarmos a realidade desse público. Serem valorizados, ouvidos são apenas uma parte (importante) desse progresso.

Em nosso cotidiano, cada um vai percebendo a importância de se ler, de conhecer a literatura, de compreender os aspectos inerentes a esses textos, de adentrar no universo ficcional, mas (por que não?) possível. Até porque, como percebemos, apesar de estarmos em uma era tecnológica, de informação a todo o momento entrando em nossas mentes, nem sempre isso significa que se está aprendendo ou conhecendo algo de fato. E a literatura é capaz de operar mudanças significativas na vida de muitas pessoas.

Ademais, a escolha da temática do cotidiano familiar – com destaque também para o papel feminino nesse ambiente, muitas vezes de limitação – é extremamente importante para garantir a proximidade dos estudantes leitores com o texto.

Por fim, o letramento literário é prática muito relevante, e deveria ser vista e realizada como é, de fato, e não como um mero conteúdo a ser desenvolvido. Ele nos proporciona a entrada no universo literário, tão único e ao mesmo tempo tão ligado a nosso cotidiano. No entanto, para perceber essa ligação, o papel do professor é crucial, orientando, discutindo e, acima de tudo, percebendo cada aluno, suas dificuldades e seus avanços.

Trazer para a sala de aula o texto literário não mais como um pretexto para discutir História ou para retirar fragmentos possíveis ao estudo de temas gramaticais. Trazê-lo pela percepção do efeito libertador da literatura, pela vivência de experiências sem as ter vivido de fato, pela identificação com personagens e situações. Enfim, ler o texto para dialogar com ele, e, conseqüentemente, promover um diálogo com o outro, como prevê o fator social do letramento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor. Alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental*. v. 2. Brasília, 2002.

_____. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: nº 9394/96. Brasília, 1996.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

GERALDI, João Wanderley. (org.) *O texto na sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____ (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

LISPECTOR, Clarice. *Laços de família: contos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos)

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios o professor? In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Estratégias de ensino)

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. São Paulo: Autêntica 1999.